

## **Análise e reflexões sobre o processo avaliativo no ensino de geografia no município de Alto Longá (PI)**

**Lineu Aparecido Paz e Silva**

Mestre em Geografia - Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Prof. de Geografia da Prefeitura Municipal de Alto Longá/PI  
lineuprofgeo@hotmail.com

**Raimundo Lenilde de Araujo**

Doutor em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará  
Prof. da Universidade Federal do Piauí - UFPI  
lineulonga@hotmail.com

### **Resumo**

Este texto apresenta os resultados de um estudo que teve como objetivo geral analisar o processo avaliativo no Ensino de Geografia do município de Alto Longá (PI) e sistematizar uma discussão reflexiva acerca dos principais aspectos de Ensino de Geografia e Prática Docente. Na pesquisa é realizada a análise do processo de Avaliação dos professores de Geografia no Ensino Médio. Através disso, compreende-se como se encontra o processo avaliativo através de um diagnóstico acerca das situações reais de Avaliação pela visão dos professores, nas escolas pesquisadas. A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas públicas e mostra as relações existentes entre fatos que envolvem o processo avaliativo e os fenômenos decorrentes deste. As técnicas de pesquisa constaram de levantamento bibliográfico, registros de campo, aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas, além do acompanhamento da atividade avaliativa. Os resultados desta pesquisa mostraram que a prática docente necessita demonstrar no processo avaliativo uma maneira em que o educando possa adquirir atitudes, competências e habilidades e que a avaliação necessita estar de acordo com as reais necessidades do educando contemporâneo.

**Palavras-chave:** Avaliação; Ensino de Geografia; Prática Docente.

## **Analysis and reflections on the process evaluative in geography teaching in the municipality Alto Longá (PI)**

### **Abstract**

This paper presents the results of a study that aimed to analyze the evaluation process in the municipality of Alto Longá Geography Teaching (PI) and systematize a reflective discussion of the main aspects of Geography Education and Teaching Practice. The survey is conducted the analysis of Geography Teachers Assessment process in high school. Thereby, it is understood as is the evaluation process through diagnosis about the real situation assessment by the sight of the teachers in the schools surveyed. The field research was conducted in two public schools and shows the relationship between facts involving the evaluation process and the phenomena arising from this. Research techniques consisted of literature, field records, questionnaires, semi-structured interviews, and monitoring of evaluation activity. The results of this research showed that the teaching practice in the evaluation process needs to demonstrate one way in which the student can acquire attitudes, skills and abilities and that an assessment needs to be in accordance with the real needs of the modern student.

**Keywords:** Assessment; Geography Teaching; Teaching Practice.

## **Análisis y reflexiones en el proceso en evaluativa enseñanza de la geografía en el municipio Alto Longá (PI)**

### **Resumen**

Este trabajo presenta los resultados de un estudio que tuvo como objetivo analizar el proceso de evaluación en el municipio de Alto Longá Geografía Enseñanza (PI) y sistematizar una discusión reflexiva de los principales aspectos de la Educación Geografía y Práctica Docente. La encuesta se llevó a cabo el análisis de los profesores de la geografía proceso de evaluación en la escuela secundaria. De este modo, se entiende que es el proceso de evaluación a través de un diagnóstico acerca de la evaluación de la situación real, por la visión de los maestros en las escuelas encuestadas. La investigación de campo se llevó a cabo en dos escuelas públicas y muestra la relación entre los hechos que involucran el proceso de evaluación y los fenómenos que surgen de esto. Técnicas de investigación consistió en la literatura, registros de campo, cuestionarios, entrevistas semi-estructuradas, y el seguimiento de la actividad de evaluación. Los resultados de esta investigación muestran que la práctica docente en el proceso de evaluación tiene que demostrar de una manera en la que el alumno puede adquirir actitudes, destrezas y habilidades y que la evaluación tiene que ser de acuerdo con las necesidades reales del estudiante moderno.

**Palabras clave:** Evaluación; Enseñanza de la Geografía; La Práctica Docente.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada no Município de Alto Longá discute o processo de avaliação de Geografia dos professores no Ensino Médio. O artigo tem o objetivo de mostrar como e quais os critérios adotados pelos professores de geografia do ensino médio, utilizam para avaliar a aprendizagem dos estudantes sobre os conteúdos estudados.

De modo geral, parte-se do pressuposto de que, independentemente de grau ou ano escolar, há necessidade de que a Avaliação em Geografia ocorra de maneira contínua e que privilegie todo o processo de ensino, planejamento, através da diversificação dos recursos didáticos, dos instrumentos avaliativos e das metodologias de ensino e aprendizagem condizentes com as demandas dos estudantes e que ocorra de maneira a contribuir para a construção dos conhecimentos do educando. Tendo estes elementos como referências iniciais para o planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas avaliativas, indaga-se, no caso específico do município de Alto Longá sobre as metodologias e recursos pedagógicos utilizados pelos professores da rede em Alto Longá, os desdobramentos do uso de determinadas técnicas/metodologias, e instrumentos avaliativos e contribuições para uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos de geografia na aprendizagem dos educandos.

Seguindo esta perspectiva de análise do contexto, adotou-se uma abordagem que proporcionou não somente um estudo comparativo como também uma aproximação entre os elementos teóricos e práticos, e também subsidiou para uma melhor reflexão acerca da concretude posta na materialidade da escola, no aspecto Avaliação no Ensino de Geografia. Os sujeitos para a realização desta pesquisa foram: oito professores de Geografia, efetivos que ministram aulas de Geografia no Ensino Médio.

O processo de coleta de informações ocorreu com a aplicação de questionários abertos e fechados, que segundo Triviños (1987) abrange a escolha do assunto ou problema, coleta e análise das informações e essas informações que se recolhem são interpretadas, podendo gerar novas idas ao campo para busca de dados. A tabulação dos dados possibilitou a interpretação dos dados primários (dados de campo) e secundários (informações elaboradas pós-campo).

## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO EM GEOGRAFIA

O processo avaliativo é um procedimento antigo na história da educação mundial, envolvendo diferentes estágios e adaptações de acordo com o contexto educacional de cada país. A igreja católica através da educação jesuítica, nos continentes europeu e americano se destacou em métodos avaliativos que foram seguidos e adaptados pelos povos que deram prosseguimento a educação nos países colonizados pelas metrópoles.

No Século XVI, na América Latina e Europa teve por destaque a pedagogia jesuítica, que apresentava o rigor nos procedimentos para um ensino eficiente e buscava a construção de uma hegemonia católica, com isso, apresentava uma atenção especial com o ritual das Avaliações e exames. Estes se caracterizavam por “seções solenes com formação de bancas examinadoras e comunicação pública dos resultados”, explica Luckesi (1998, p. 22). A ideia principal era mostrar critérios avaliativos com ênfase nos pontos positivos ou negativos dos educandos.

No que se refere à Avaliação no Ensino de Geografia, torna-se importante destacar que o planejamento deve acompanhar o educando em seu processo de construção do conhecimento do estudante e ser encarado como um instrumento de possibilidades na relação ensino-aprendizagem, e não como inibidor do mesmo. Diante disso, avaliar em Geografia deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do educando para servir como momento capaz de revelar o que o mesmo traz de conhecimento prévio, com suas vivências, deflagrando a perspectiva dialética existente no movimento de ensino e aprendizagem – que por sua vez, deve servir para que o professor tenha um novo olhar sobre o planejamento pedagógico de suas atividades de avaliação.

Estamos falando de uma proposta que necessita ocorrer de maneira contínua, deve ser participativa, diagnóstica das habilidades dos educandos e, devendo a mesma fazer parte do ato educativo, do processo de aprendizagem. Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizar e redefinir os rumos e caminhos a serem percorridos, nessa discussão

[...] o processo avaliativo a que me refiro é um método investigativo que prescinde da correção tradicional, impositiva e coercitiva. Pressupõe sim, que o professor esteja cada vez mais alerta e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando (HOFFMANN, 2000, p.79).

No que diz respeito mais especificamente ao processo avaliativo na disciplina de geografia verifica-se, no município supramencionado, ser essencial que o professor conheça cada um de seus educandos e suas necessidades, pois somente assim, poderá pensar em diferentes alternativas para que todos os educandos alcancem os objetivos.

Contudo, uma reformulação no processo avaliativo pressupõe um olhar crítico do professor sobre seu próprio ofício, para que possa assim, ampliar seu horizonte de compreensão sobre a situação que se apresenta na materialidade concreta de seu trabalho, levando-o a um reconhecimento da necessidade de formação constante.

Existe a necessidade de técnicas e instrumentos de Avaliação em Geografia que estejam de acordo com os objetivos para que o docente possa elaborar Avaliação adequada á realidade dos educandos de acordo com os conteúdos da Geografia e em relação com o ano do educando. Em razão disso, as técnicas contribuem para o aperfeiçoamento do ensino ás novas realidades. De certa forma a Avaliação pode diagnosticar e demonstrar algumas dificuldades que ocorrem na aprendizagem dos educandos, estas têm relação direta com a prática docente e transmissão das informações.

A construção do conhecimento caracteriza-se por ser um processo interativo e negociado, se desenvolve a partir de preocupações acerca do que está sendo ministrado, de proposições ou controvérsias de determinados conteúdos.

O processo avaliativo em Geografia necessita ser mais do que a aplicação de provas convencionais. A verificação da aprendizagem deve ocorrer em benefício da educação, ou seja, existe a necessidade de se evitar a Avaliação improvisada e arbitrária e haver uma tomada de consciência do fenômeno do processo avaliativo e os seus significados, havendo a importância da percepção da ação de educar e a ação de avaliar.

O comportamento deste e o seu desenvolvimento, caracteriza, de certa forma, a situação da aprendizagem. Em virtude disso o discente deve participar das aulas e do processo avaliativo como um ser ativo na construção de seu conhecimento.

É preciso romper a distância entre docente-discente e trazer a Geografia para mais perto do estudante e romper os moldes do ensino tradicionalista em que a Avaliação é tida como o simples ato de aplicar Avaliações e testes no final de cada bimestre para, assim, se poder somar a nota obtida para cada indivíduo.

Avaliar conteúdos geográficos não deve ter como base a exclusão e sim a inclusão do educando, sempre pensando o ser humano como um grande potencial de grandes feitos

futuros. O processo de verificação da aprendizagem em Geografia não pode ficar preso à verbalização apenas de determinados conteúdos, sem que os mesmos estejam relacionados com outros conceitos e com a realidade. A aquisição efetiva desses conceitos, relacionados com outros, torna possível a compreensão dos fenômenos que fazem parte da realidade objetiva. Dessa forma, o educando estará apto a resolver problemas, não somente no âmbito escolar, mas também fora dele.

## RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

Atualmente o professor de Geografia vivencia desafios a serem encarados no Ensino Médio sendo que um dos mais importantes refere-se à Avaliação no sentido de contribuir para a aprendizagem do educando. Por isso, necessita de planejamento minucioso e colaboração da equipe pedagógica, que envolve todo o sistema de ensino e também de recursos auxiliares que possam facilitar a aprendizagem. Através da coleta das informações obtidas junto aos docentes, foram analisadas as diferentes visões destes acerca da Avaliação na disciplina de Geografia.

Ao serem questionados sobre quais são os principais recursos nas aulas que utilizam para ministrar a disciplina, o professor (a) “A” afirmou que “utiliza principalmente o quadro acrílico, o pincel e apagador; em alguns casos é utilizado o projetor de multimídia; e também outros recursos como filmes, tevês, DVDs,”. O (a) professor (a) “B” mencionou que “em alguns casos é utilizado o projetor de multimídia e o livro didático”. O (a) professor (a) “D” afirmou que “é utilizado o quadro acrílico, o pincel e apagador e outros recursos que auxiliam nas aulas como os vídeos”.

Ao serem indagados sobre de que maneira ministram os conteúdos de Geografia em sala de aula, o (a) professor (a) “D” afirmou que “explica os conteúdos e estimula os educandos a participarem das aulas através de debates, utilizando exemplos de fatos da realidade”; o (a) professor (a) “G” respondeu “que procura ministrar os conteúdos de maneira a facilitar a participação dos alunos”; o (a) professor (a) “E” afirmou “que através de debates, utilizando exemplos de fatos da realidade, além de outros tipos de abordagens que associam os conteúdos de acordo com a realidade do aluno sempre na busca de motivá-lo”. De acordo com as informações percebe-se que os professores entrevistados procuraram trabalhar com os conhecimentos prévios dos alunos para se realizar posteriormente um processo avaliativo.

Quando questionados sobre a sua concepção por Avaliação da aprendizagem escolar, o (a) professor (a) “F” afirmou que “é um instrumento que objetiva identificar se o aluno aprendeu de fato os conteúdos durante todo o processo escolar facilitando a se tornar uma pessoa capaz de entrar no mercado de trabalho”. O (a) professor (a) “H” mencionou que “apesar de o professor ainda estar preso a certas avaliações quantitativas, a Avaliação da aprendizagem escolar é buscar sempre o qualitativo continuado no processo de aprendizagem”. O (a) professor (a) “C” afirmou que “entendo que Avaliação da aprendizagem ela é realizada quando eu planejo e executo e ao mesmo tempo eu aprendo com as situações expostas e os alunos”. De acordo com as informações analisadas percebe-se a avaliação enquanto elemento de identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, além disso, um elemento que deve ser realizado através de um planejamento.

Ao serem questionados sobre as formas de Avaliação em Geografia que utilizam para fazer a verificação da aprendizagem o educando, o (a) professor (a) “B” respondeu que “utiliza principalmente Avaliações; trabalhos em grupo, trabalhos, pesquisas, comportamento, desempenho e frequência”, o (a) professor (a) “E” afirmou “que utiliza Avaliações, mas também costuma realizar trabalhos de pesquisa”. O (a) professor (a) “H” afirmou que “utiliza Avaliações; seminários; debates e a assiduidade do aluno”. De acordo com as informações analisadas percebem-se alguns instrumentos avaliativos que são importantes para a aprendizagem dos educandos, apesar disso, a prova escrita ainda prevalece na maioria dos casos. Os professores também foram questionados sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, e qual é o principal fator que apontaria para o fracasso dos educandos nas avaliações de Geografia, o (a) professor (a):

*“A” afirmou que [...] a condição socioeconômica menos favorecida dos alunos; a indisciplina nas aulas e no ambiente escolar; o desinteresse por parte dos alunos pelas aulas de Geografia; as condições de trabalho presentes no interior da escola e que a educação no Brasil principalmente na escola pública é um sistema que se tornou refém da política vigente e que valorização humana ficou em segundo plano;*

O (a) professor (a) “F” mencionou que “o desinteresse por parte dos alunos pelas aulas de Geografia e que contextos atuais do sistema brasileiro não facilitam a aprendizagem dos alunos”; o (a) professor (a) “B” afirmou que “as condições de trabalho presentes no interior da escola o desinteresse dos alunos”. De acordo com as informações analisadas percebe-se que

diversos fatores apontam para o fracasso dos educandos e que só um investimento maciço em políticas públicas em benefício da educação dos jovens poderá amenizar este problema.

Quando foram questionados sobre o período final do ano letivo, quais fatores que prevalecem para a promoção ou não de um educando na disciplina de Geografia, o (a) professor (a) “C” respondeu que “o desempenho dos alunos nas Avaliações escritas, o comportamento do aluno durante o ano letivo, a participação nas aulas e nas atividades e a assiduidade do aluno”; o (a) professor (a) “F” afirmou que “além do desempenho nas Avaliações o cumprimento dos trabalhos de pesquisa propostos em razão de a Avaliação ser um conjunto de todos os elementos constituídos no processo de ensino aprendizagem”; O (a) professor (a) “D” afirmou que “o desempenho dos alunos nas Avaliações escritas, a participação nas aulas e nas atividades, a assiduidade do aluno”. De acordo com as informações analisadas percebe-se que a assiduidade e o desempenho nas avaliações escritas prevalecem para a promoção dos educandos em detrimento do acompanhamento sistemático deste no dia-a-dia.

Indagados sobre como as Avaliações costumam ser realizadas, o (a) professor (a) “A” respondeu “realiza Avaliações objetivas e dissertativas ao mesmo tempo; procuro fazer uma dosagem de acordo com o nível e as habilidades dos alunos mesmo sabendo que em uma sala de aula apresenta um grupo heterogêneo com diferentes realidades”; o (a) professor (a) “H” afirmou que “procuro fazer uma dosagem de acordo com os saberes e o nível e as habilidades dos alunos”; o (a) professor (a) “C” afirmou que “realiza Avaliações dissertativas e varia conforme o tipo de conteúdo e critérios de Avaliação costumo variar os estilos de Avaliações para evitar rotina”. E, ao serem questionados acerca de estarem ou não satisfeitos com as avaliações realizadas na disciplina de Geografia, o (a) professor (a) “D” respondeu que “não, eu acredito que a Avaliação deveria estar de acordo com toda uma estrutura podendo favorecer o processo, mas o sistema de ensino não favorece a isso”; o (a) professor (a) “F” mencionou que “está satisfeito e acredita fazer a sua parte, mas que falta apoio das instituições de ensino e da equipe pedagógica”; o (a) professor (a) “G” afirmou que “sim e que diante das adversidades procuro fazer a minha parte, mas falta apoio e estrutura para que o professor possa trabalhar dentro das escolas”. Diante das afirmações acima se percebe que os professores utilizam determinados tipos de questões para a prova objetiva/dissertativa de acordo com a clientela que estes se deparam no cenário educacional, como reflexos estes mesmo não se sentem satisfeitos com os resultados da avaliação.

Indagados sobre a principal preocupação, no que diz respeito ao processo avaliativo, que é observado nas reuniões pedagógicas, o (a) professor (a) “G” respondeu que “são as metas pré-estabelecidas de aprovação dos alunos, a discussão sobre novas estratégias de ensino, alunos com dificuldades de aprendizagem e a evasão escolar”; o (a) professor (a) “D” afirmou que “os alunos com dificuldades de aprendizagem, e que na escola pública não convém deixar um aluno retido por falta de aprendizagem, adotou-se um estilo quantitativo sobre o qualitativo na atualidade, o que vale são os resultados e não a qualidade de ensino”; o (a) professor (a) “B” afirmou que “a discussão sobre a qualidade das aulas ministradas e as novas estratégias de ensino”. Diante disso percebe-se a infinidade de assuntos a serem tratados nas reuniões pedagógicas quando se refere ao processo avaliativo e a preocupação de fato esta na aprendizagem e nos resultados que serão mostrados futuramente.

Indagados sobre a opinião a respeito das questões nas avaliações de Geografia o (a) professor (a) “H” respondeu que “são mais difíceis que o ensinado nas aulas e faço isso para tentar fazer nos alunos um espírito de raciocínio”. O (a) professor (a) “B” afirmou que “o nível da Avaliação na medida do possível geralmente é compatível com os conteúdos ministrados nas aulas de Geografia”. O (a) professor (a) “A” afirmou que “mais fáceis que o ensinado nas aulas e o motivo está no nível de aprendizagem dos alunos nas séries que eu ministro a disciplina de Geografia”. Diante disso, percebe-se que parte dos professores tentam realizar o processo avaliativo para estimular o raciocínio dos educandos e parte ainda preferem trabalhar questões que apenas fazem com que os educandos memorizem os assuntos sem favorecer a aprendizagem.

Questionados sobre como avaliam o aprendizado do educando na disciplina de Geografia o (a) professor (a) “A” afirmou que ocorre de maneira satisfatória; o professor “F” respondeu que “deixa a desejar e esta disciplina poderia ser trabalhada de maneira a favorecer a aprendizagem”; o (a) professor (a) “E” afirmou que “ruim deixando muito a desejar, esta disciplina poderia ser trabalhada de maneira melhor para poder favorecer a aprendizagem”. Diante dos próprios relatos dos professores percebe-se que o ensino de geografia é deficitário e que por motivos diversos deixa a desejar.

Ao serem indagados sobre de que forma que gostaria de avaliar o educando na disciplina de Geografia, o (a) professor (a) “E” respondeu “que em vários momentos diferentes através de atividades diversificadas que possam estimular a aprendizagem, como por exemplo, os jogos interativos, as aulas de campo, etc.”; o (a) professor (a) “D” mencionou

“que através da participação das atividades em sala de aula, na assiduidade e no interesse pela disciplina”; o (a) professor (a) “B” afirmou que através de instrumentos avaliativos que favoreçam a construção do conhecimento”.

De acordo com o relato dos professores de Geografia que ministram aulas no Ensino Médio e diante das situações reais do processo avaliativo, percebe-se um a apresentação de caminhos e descaminhos e a prática docente representa o principal elemento que reflete em práticas de Avaliação que expressam resultados nas aprendizagens dos alunos.

Através dos comentários dos professores de Geografia a respeito do processo avaliativo no Ensino Médio, os caminhos para uma Avaliação que favoreça a construção do conhecimento pode estar na postura do educando nas participações das aulas, nos debates acerca dos conteúdos, na busca do qualitativo continuado no processo de aprendizagem.

Um aspecto observado na pesquisa de campo é que o professor de Geografia mesmo sabendo que a escola apresenta um grupo heterogêneo com diferentes realidades, deve procurar fazer uma adequação avaliativa de acordo com o nível e as habilidades dos educandos. É importante que hajam discussões na escola que problematizem as novas estratégias de ensino, as dificuldades dos estudantes e o problema da evasão escolar. Sobre novas estratégias de ensino e educandos com dificuldades de aprendizagem e outro problema que se refere diz respeito à evasão escolar. Através dos resultados nas avaliações o docente tem a oportunidade de trabalhar as deficiências e habilidades dos educandos para melhorar o entendimento sobre os conteúdos em Geografia.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do avanço de discussões em torno na avaliação, o século XXI pode apresentar a superação dos grandes obstáculos que o sistema de ensino apresenta frente ao trabalho do professor e a aprendizagem do educando. Enfim, o que se percebeu com a realização desta pesquisa é que a Avaliação em Geografia representa um processo que deve ocorrer de maneira contínua e que a sua dinamicidade deve estar de acordo com as reais necessidades do educando. E de acordo com as possibilidades existe a expectativa de que o processo avaliativo apresente boas perspectivas de melhoria da aprendizagem dos discentes.

Diante do quadro avaliativo em Geografia que se observa na atualidade, surge a necessidade de se repensar projetos educacionais e técnicas de ensino que não se enquadrem mais na realidade das escolas. A Avaliação dos conteúdos de Geografia precisa estar

relacionada às competências e habilidades do educando, às modalidades estruturais da inteligência, ou seja, específicos tipos de operações em que a pessoa realiza para fazer relações com e entre objetos físicos, conceitos, situações, fenômenos e vivência. O processo avaliativo não ocorre de uma hora para outra, ou seja, envolve todo um processo de planejamento dos conteúdos de Geografia.

A pesquisa evidenciou que um dos caminhos para a Avaliação deve ser uma prática que ocorra de maneira contínua não se limitando somente a aplicação das provas escritas convencionais, mas quando aplicadas que possam fazer a dosagem entre questões objetivas e dissertativas que deem prioridade ao caráter qualitativo e também que sejam realizadas atividades que favoreçam a interação em grupo, além de debates sobre temas atuais que possam estimular a participação ativa dos educandos.

O caminho para Avaliação em Geografia está vinculado ao processo de ensino, ao acompanhamento sistemático do educando, aos objetivos do planejamento, além disso, que a Avaliação ocorra de maneira favorável à aprendizagem e que possa favorecer a construção do conhecimento.

É importante que este diagnóstico possa ocorrer no início do ano letivo ou quando houver a necessidade de se planejar a prática educativa em Geografia. No decorrer do andamento do ano letivo é importante que haja a identificação das facilidades ou dificuldades dos educandos em relação às habilidades e aos conteúdos trabalhados.

Possivelmente, a realização de atividades de campo, mostras de vídeos, dentre outros recursos pedagógicos, que possam viabilizar novas experiências de aprendizagem e, conseqüentemente fomentar novas formas de avaliação, indo além, muito além, apenas da forma escrita. Para isso, supõem-se professores com atitude crítica, e que apresentem capacidade de ampliar seu horizonte de compreensão no Ensino de Geografia, além de reconhecerem acerca da necessidade de uma atualização constante sobre a Avaliação.

A pesquisa de campo evidenciou que falta uma maior aproximação do educador com o educando, em razão disso, enquanto possibilidade para a aprendizagem seria interessante esse rompimento de distância e que o Ensino de Geografia se aproxime mais da realidade de vida do educando. O processo avaliativo com vistas à aprendizagem e que seja objeto de uma contínua construção, necessita ser colocado como instrumento para favorecer a compreensão e que realmente esta ocorra de maneira eficaz. Existe a possibilidade de avaliar em Geografia de modo a favorecer a inclusão do educando, sempre objetivando a formação do ser humano.

O caminho para que haja resultados satisfatórios no processo avaliativo passa pelo questionamento do professor de Geografia acerca da eficácia do processo de ensino, ou seja, de que maneira os conteúdos em Geografia estão sendo ministrados e quais são os resultados na aprendizagem dos educandos no município de Alto Longá.

Apesar disso, quase a maioria dos sujeitos entrevistados afirmaram possuir uma visão de perspectivas em que possam ocorrer avaliações que favoreçam a recuperação dos que apresentarem baixos rendimentos e a aquisição de competências e habilidades que favoreçam a assimilação. É importante mencionar que os educandos com baixo rendimento devem ter direito de uma recuperação que seja justa e que diminuam estas dificuldades.

Apesar dos problemas enfrentados, é importante destacar que o Ensino Médio em Alto Longá, nos últimos anos, está passando por uma fase de novas adaptações. O contexto da educação é reflexo disso, tendo no espaço piauiense um objeto de discussão e que através os sistemas de Avaliação refletem na aprendizagem discente acerca da realidade do território.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, J. **A Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, C. C. **A Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas**. 1992. 549 f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – PUC, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. Da necessidade de construir um novo paradigma para a Didática. Rio de Janeiro, **Tecnologia Educacional**, n. 77, jul./ago., 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

Artigo recebido em: 28/11/2015  
Aprovado em: 27/04/2016